

São Paulo tem ao menos 40 rios prestes a enfrentar colapso aponta levantamento

Página 11



Destaques

A nova ameaça nuclear dos Estados Unidos ao Brasil e os impactos que tarifas de 25% podem ter na vida dos brasileiros

Página 1

Foto / Reprodução - Imagem mostra representação de um rio prestes a secar

Compromisso com a informação e acessibilidade: Agência Visionpress lança Revista Vision360 neste 5 de junho

Página 12

Consumo de café volta a crescer no Brasil com queda no valor da saca

Página 2

E mais...



Foto / Reprodução - Imagem mostra embalagens de cafés expostas em prateleira de supermercado

Liberdade de Opinião

A nova ameaça nuclear dos Estados Unidos ao Brasil e os impactos que tarifas de 25% podem ter na vida dos brasileiros



Por Guilherme Kalel
Jornalista e editor

Foto / Reprodução - Jornalista
Guilherme Kalel

No âmbito macroeconômico, o impacto se desdobra em um efeito cascata. Menos exportações significam menor entrada de dólares no país. Com a escassez da moeda norte-americana, a tendência natural é que o dólar suba em relação ao real. Como a economia globalizada é profundamente dependente do dólar, uma desvalorização da moeda brasileira encarece produtos essenciais que o Brasil precisa importar, como combustíveis, fertilizantes para a agricultura e componentes eletrônicos.

É exatamente nesse ponto que a crise atinge a vida do brasileiro comum. O cidadão de classe média ou o trabalhador de baixa renda sentirá o peso das tarifas americanas na prateleira do supermercado e no posto de gasolina. O aumento do dólar gera inflação generalizada no mercado interno. O pãozinho fica mais caro porque o trigo é importado, o transporte público e o frete sobem por causa do diesel, e até os eletrodomésticos nacionais encarecem devido às peças estrangeiras. O poder de compra da população minguará, reduzindo o consumo e desacelerando o crescimento do país como um todo.

Apesar da gravidade do cenário, uma análise técnica dos argumentos utilizados pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos revela pontos que carecem de lógica econômica e parecem puramente arbitrários. O exemplo mais flagrante é a crítica ao Pix, o sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central do Brasil.

Classificar o Pix como uma barreira comercial ou uma prática desleal não faz sentido sob nenhuma ótica financeira moderna. O Pix é amplamente reconhecido por instituições globais, incluindo o Fundo Monetário Internacional, como um dos maiores casos de sucesso em inclusão bancária e inovação tecnológica do mundo. Ele reduziu drasticamente os custos de transação para pequenas empresas, eliminou taxas abusivas que antes ficavam concentradas em grandes conglomerados financeiros e democratizou o acesso a serviços bancários para milhões de brasileiros que estavam à margem do sistema.

Ao atacar uma ferramenta de digitalização da economia que traz eficiência, segurança e agilidade para o mercado doméstico, a argumentação norte-americana parece proteger, na verdade, os interesses de grandes operadoras de cartões e sistemas de pagamentos baseados nos Estados Unidos, que perdem espaço quando um país desenvolve uma alternativa própria, pública e mais barata. Exigir que o Brasil retroceda em sua modernização bancária para favorecer corporações estrangeiras foge do escopo de uma defesa legítima contra práticas comerciais injustas.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado a outras queixas regulatórias do relatório. O Brasil tem o direito e o dever soberano de organizar seu sistema financeiro e suas normas urbanas de forma a beneficiar sua população e garantir a eficiência interna.

Se o aumento de tarifas acontecer, o Brasil enfrentará um teste severo de resiliência econômica. Contudo, o caminho para a resolução desse impasse não deve ser a submissão a exigências que travam o desenvolvimento tecnológico nacional. Cabe à diplomacia e aos negociadores brasileiros demonstrar, com dados e firmeza, que a modernização do país não pode ser confundida com protecionismo, e que punir a eficiência de um parceiro comercial é um erro que prejudica a estabilidade econômica de todo o hemisfério.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.
Publisher da Agência Visionpress
MTB: 89344 / SP.
guilherme@visionpress.com.br

A decisão preliminar do governo dos Estados Unidos de propor uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros representa um sinal de alerta crítico para as relações internacionais do país. Se essa medida for efetivamente implementada, o impacto deixará de ser apenas uma disputa burocrática entre governos e passará a moldar a realidade da economia, o cotidiano das empresas e o bolso do cidadão comum.

Para o ambiente de negócios, o aumento tarifário funciona como um muro repentino em um dos mercados mais lucrativos para as exportações nacionais. As empresas brasileiras que vendem produtos manufaturados, aço ou alimentos processados aos Estados Unidos perderão competitividade da noite para o dia. Para manter os clientes norte-americanos, essas companhias precisarão absorver o prejuízo ou reduzir suas margens de lucro de forma drástica. O resultado mais imediato desse sufocamento financeiro costuma ser a revisão de investimentos, o congelamento de novas contratações e, em casos mais graves, demissões em massa nos setores exportadores.

Consumo de café volta a crescer no Brasil com queda no valor da saca



Foto / Reprodução - Imagem mostra embalagens de cafés expostas em prateleira de supermercado

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

O consumo de café no Brasil voltou a crescer, impulsionado diretamente pelo alívio no bolso dos consumidores. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Café, o setor registrou uma alta de 2,44% no consumo entre os meses de janeiro e abril, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Ao todo, os brasileiros consumiram quase 5 milhões de sacas nos primeiros 4 meses do ano.

Este cenário de alta representa uma reversão importante para o mercado nacional. Durante o ano passado, os preços elevados do produto acabaram afastando as pessoas e gerando uma tendência de queda no consumo. A recuperação atual começou a ganhar tração principalmente a partir de março, mês que se destacou com um salto expressivo de mais de 10% na demanda.

A explicação para o retorno do café à mesa dos brasileiros está na redução expressiva dos preços nos supermercados. Em abril, o quilo do café tradicional registrou uma queda superior a 15%, passando a ser comercializado por um valor médio de R\$ 55,00.

A perspectiva para o restante do ano permanece positiva para os amantes da bebida. De acordo com projeções da Companhia Nacional de Abastecimento, o país caminha para uma safra recorde, com produção estimada em 66 milhões e 700 mil sacas. Esse volume representa um crescimento de 18% em relação à temporada passada. Com uma oferta de grãos significativamente maior no mercado, a tendência natural é que os preços continuem atrativos para o consumidor final.

A Aprovação do Retrocesso: O Aborto Legal sob Ataque no Senado Federal



Foto / Reprodução - Imagem mostra a representação de uma menina grávida

Em uma sessão relâmpago que durou pouco mais de um minuto e meio, o Senado Federal aprovou um projeto de decreto legislativo que suspende as diretrizes do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Essas diretrizes visavam desburocratizar e humanizar o atendimento ao aborto legal para menores de 14 anos que engravidaram em decorrência de violência sexual. Ao derrubar essas normas de proteção de forma simbólica e sem debate, o Legislativo brasileiro envia um recado nítido: a dignidade da infância e os direitos fundamentais das mulheres continuam subordinados a palanques políticos e morais.

Essa movimentação escancara uma ferida antiga no país. A questão do aborto no Brasil precisa urgentemente deixar de ser tratada como um debate estritamente religioso ou moral e passar a ser encarada pelo que de fato é: uma problemática urgente de saúde pública. Quando o Estado falha em garantir o acesso seguro e humanizado a um procedimento já previsto por lei, ele empurra meninas e mulheres para a clandestinidade, gerando mortes e sequelas perfeitamente evitáveis. No entanto, ao julgar pela postura atual do Senado — que priorizou a pressa em detrimento do diálogo —, essa mudança de perspectiva está longe de se tornar realidade no cenário político nacional.

O impacto dessa nova decisão legislativa recai de forma cruel sobre quem mais precisa de proteção. Trata-se de uma medida altamente prejudicial para meninas que já sofreram a violência mais brutal que se possa imaginar: o estupro de vulnerável. Essas crianças, que tiveram sua dignidade violada em primeiro lugar pelo agressor, são violadas uma vez mais pelo próprio Estado. Com o aumento de barreiras burocráticas e a retirada de fluxos claros de atendimento prioritário, elas perdem um direito que deveria ser fundamental e inviolável: o de sua escolha e amparo num momento de dor extrema. Forçar uma criança a carregar uma gestação fruto de violência é perpetuar o trauma de forma institucional.

Historicamente, mulheres e meninas que passam por essa situação são profundamente estigmatizadas na sociedade brasileira, enfrentando julgamentos morais, desconfiança e constrangimento nos próprios serviços de saúde. Enquanto o Brasil caminha na contramão dos direitos humanos nessa pauta, outros locais no mundo oferecem exemplos de como tratar o tema com dignidade. Na Colômbia, no Uruguai, na Argentina e em grande parte da Europa Ocidental, as posições, a autonomia e a saúde das mulheres são respeitadas pela legislação, que acolhe a decisão da gestante dentro de uma estrutura de saúde pública segura e laica, sem submetê-la ao escárnio público ou à criminalização.

A votação ocorrida em Brasília não apenas dificulta o acesso a um direito histórico, mas consolida um ambiente de desamparo para as vítimas mais jovens e vulneráveis da nação. Um país que se recusa a debater a saúde reprodutiva sob a ótica da ciência e do acolhimento médico falha em seu dever básico de proteger a vida e o futuro de suas meninas.

Claro

Viva a experiência da ultravelocidade com a rede que acompanha o seu ritmo.

Seja em casa com a estabilidade da nossa internet banda larga, na rua com a cobertura líder do 5G ou curtindo o melhor do entretenimento na sua TV, a Claro conecta você ao que realmente importa.

A internet móvel mais rápida do país para você não perder nenhum momento.

Planos residenciais ideais para trabalhar, estudar e jogar sem interrupções.

Conteúdo ilimitado com milhares de filmes e séries na palma da sua mão.

Mude para a Claro e descubra como a verdadeira conectividade pode transformar o seu dia a dia.

Claro. Você merece o novo.

Para conhecer nossos planos e assinar, visite o site oficial

<https://claro.com.br>

ou vá até a loja mais próxima.

amil

Mais de 3,2 milhões de beneficiários em planos de saúde.

Mais de 2,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos.

22 mil colaboradores espalhados pelo Brasil.

Sempre presentes onde e quando você precisar.

Nós somos a Amil.

E nos conectamos genuinamente para oferecer sempre o melhor para quem servimos.

Planos sob medida para você ou sua empresa.

Venha conhecer e fazer parte agora.

Amil: Nascemos para cuidar.

<https://amil.com.br>

neon

Você ainda paga taxas só para ter uma conta no banco? Tá na hora de mudar para o Neon, o banco digital que fala a sua língua e não esconde nada de você.

Por que abrir sua conta agora?

* Zero Anuidade: Cartão de crédito e débito sem taxas abusivas.

* Investimento Fácil: Seu dinheiro rende mais que a poupança com o CDB Neon.

* Tudo no App: Resolva sua vida financeira em poucos cliques, sem filas e sem estresse.

* Controle Total: Saiba exatamente para onde vai cada centavo com ferramentas simples de organização.

É rápido, é seguro e é digital.

Baixe o app, faça seu cadastro em menos de 5 minutos e comece a viver uma relação mais leve com o seu bolso.

<https://neon.com.br>

O Olhar que Falta à Sociedade: Os 80 Anos da Fundação Dorina Nowill e o Resgate da Visibilidade

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

Existe uma profunda diferença entre a incapacidade física de enxergar e a recusa social em ver. Muitas vezes, a verdadeira barreira enfrentada por uma pessoa com deficiência visual não está na ausência da visão, mas sim na invisibilidade imposta por uma sociedade que não consegue enxergar o indivíduo além de sua condição jurídica ou médica. É justamente no centro dessa reflexão que se posicionam as oito décadas de história da Fundação Dorina Nowill para Cegos, que completa 80 anos.

Para celebrar esse marco histórico, a instituição lançou uma campanha marcante sob o título Longe Dos Olhos. O filme publicitário inverte a perspectiva tradicional: em vez de focar no aspecto clínico ou nas limitações da deficiência, a narrativa expõe a miopia coletiva de um mundo que falha em reconhecer esses cidadãos como seres plenos. Ao retratar pessoas com deficiência visual em papéis dinâmicos e cotidianos, como um surfista, uma mulher grávida, um escritor, um músico e um casal se divertindo em uma festa, a campanha evidencia que essas pessoas circulam, consomem, amam, estudam e trabalham. Elas ocupam as cidades. A mensagem central é urgente: o que o público precisa não é de condescendência, mas sim de igualdade, independência e dignidade na prática.

O papel desempenhado pela fundação ao longo de sua trajetória é monumental. Desde a sua criação, a entidade transformou-se no principal porto seguro para a reabilitação, inclusão e emancipação de pessoas com deficiência visual e baixa visão no Brasil. Mais do que prestar serviços de assistência, a organização atua diretamente na democratização do acesso à leitura e à cultura. A instituição é uma das maiores imprensas braille do mundo, responsável pela edição de centenas de milhares de páginas adaptadas anualmente, além de produzir audiolivros e títulos digitais acessíveis.

Como parte das comemorações de aniversário, novos passos estratégicos estão sendo consolidados, incluindo a reinauguração de seu Centro de Memória, o estabelecimento de uma Biblioteca Inclusiva e exposições sensoriais abertas ao público. Essas ações reforçam o real propósito do trabalho da fundação: romper as barreiras comportamentais do preconceito e tornar visíveis aqueles que a sociedade teima em ignorar, garantindo que o potencial humano seja colocado sempre antes de qualquer limitação física.

O alicerce dessa grande obra foi Dorina de Gouvêa Nowill, nascida em São Paulo em 28 de maio de 1919. Aos 17 anos, ela perdeu totalmente a visão em consequência de uma grave infecção ocular. Diante de um cenário nacional em que não existiam livros ou estruturas voltadas para a educação inclusiva, ela se recusou a interromper sua trajetória intelectual. Dorina desafiou as convenções de sua época e se tornou a primeira estudante com deficiência visual a frequentar e concluir o curso regular de formação de professores na tradicional Escola Normal Caetano de Campos.

Percebendo as imensas lacunas educacionais enfrentadas por outras pessoas na mesma condição, ela viajou aos Estados Unidos com uma bolsa de estudos para se especializar em educação especial na Universidade de Columbia. Ao retornar, fundou em 1946 a instituição que inicialmente se chamava Fundação para o Livro do Cego no Brasil, focada em trazer maquinários e viabilizar a impressão de livros em braille em larga escala.

Sua liderança transpôs fronteiras. Dorina idealizou o primeiro curso de especialização para professores de pessoas com deficiência visual na América Latina, presidiu a União Mundial de Cegos e chegou a discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas. Na esfera pública, dirigiu a Campanha Nacional de Educação de Cegos do Ministério da Educação, expandindo serviços especializados por todo o território nacional.

A educadora foi casada por 60 anos com o advogado Edward Hubert Alexander Nowill, com quem construiu uma família com 5 filhos, 12 netos e 3 bisnetos. Dorina de Gouvêa Nowill faleceu aos 91 anos de idade, em 29 de agosto de 2010, na cidade de São Paulo, em decorrência de uma parada cardíaca após passar cerca de duas semanas internada para o tratamento de uma infecção. Embora sua trajetória biográfica tenha se encerrado, as engrenagens de inclusão que ela ativou continuam transformando milhares de vidas diariamente.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.

Publisher da Agência Visionpress.

MTB: 89344 / SP.

guilherme@visionpress.com.br

Entre Leis e Laços: Por Roberta Pedro



Quando o marido morre e a viúva fica sem nada!

O Projeto de Lei nº 4/2025, em tramitação no Senado, propõe retirar o cônjuge da lista de herdeiros necessários no Código Civil. Isso impacta diretamente viúvas, sobretudo as casadas, sob separação total de bens, que podem ficar sem qualquer proteção patrimonial.

“Dona Lúcia sempre dizia que casamento era parceria. Casou-se jovem, no regime de separação total de bens, acreditando que assim cada um teria sua autonomia. Enquanto o marido prosperava nos negócios, ela cuidava da casa, dos filhos, das contas do dia a dia. Foram 30 anos de dedicação silenciosa, sem patrimônio próprio, mas com a certeza de que o amor e o esforço compartilhado eram suficientes. Quando o marido faleceu, Dona Lúcia descobriu que a lei não enxergava seu trabalho invisível, pois no regime de separação total de bens, nada do que o marido conquistou lhe pertencia. E com a reforma do Código Civil que retirou o cônjuge da herança, anos antes, ela não herdou nada do marido falecido, nem casa, nem renda, nenhuma segurança.”

A história de Dona Lúcia é fictícia. O Código Civil ainda não foi alterado, mas as discussões avançam no Congresso Nacional. O Projeto de Lei nº 4/2025, atualmente em análise no Senado, propõe retirar o cônjuge da lista de herdeiros necessários. Se aprovado, apenas descendentes e ascendentes terão direito automático à herança, deixando o cônjuge sobrevivente em situação de vulnerabilidade.

O que está em jogo

Hoje: O cônjuge concorre na herança com filhos e pais.

Proposta: Retirar o cônjuge da ordem de sucessão, excluindo-o como herdeiro necessário.

Impacto: Milhares de mulheres, que ainda dependem financeiramente do marido, podem perder o direito automático à herança, enfrentando dificuldades para manter moradia e sustento.

O regime de separação de bens: o ponto mais crítico.

No regime de separação total de bens, cada um mantém seu patrimônio de forma independente.

Comunhão parcial: A viúva tem direito à meação dos bens adquiridos durante o casamento.

Separção total: Não há meação. Se o cônjuge deixar de ser herdeiro necessário, a viúva pode ficar sem qualquer proteção econômica.

Consequência: Mulheres que dedicaram décadas à família, sem construir patrimônio próprio, podem ficar desamparadas.

O direito real de habitação: proteção mínima.

O demais bens podem ser vendidos pelos herdeiros, deixando a viúva sem recursos para viver.

Em outras palavras: o direito real de habitação evita o despejo imediato, mas não assegura sustento nem dignidade econômica. É uma proteção mínima diante de um retrocesso tão amplo.

Como se proteger na prática, caso o projeto de lei que reforma o Código Civil seja aprovado?

Mesmo diante de um possível retrocesso legislativo, existem alternativas jurídicas para garantir dignidade às viúvas:

- **Testamento:** Até 50% do patrimônio pode ser destinado livremente ao cônjuge.
- **Doações em vida:** Transferência de bens ainda em vida para assegurar proteção imediata.
- **Planejamento sucessório:** Acordos prévios que garantam segurança patrimonial ao sobrevivente.
- **Seguro de vida e previdência privada:** Complementam a proteção e oferecem estabilidade financeira.

Enfim, a história de Dona Lúcia é um alerta. Se a lei insiste em caminhar para trás, cabe às famílias buscarem caminhos de proteção. O regime de separação de bens não pode se tornar uma sentença de vulnerabilidade para mulheres que dedicaram sua vida à família. O planejamento sucessório, o testamento e as doações em vida são ferramentas que podem garantir dignidade e segurança. Porém, nada substitui a garantia legal conferida ao cônjuge. Os laços de afeto, a dedicação de uma vida inteira, não deveriam ser ignorados pela legislação que trata dos Direitos e Deveres Familiares.

OS LAÇOS NÃO DEVERIAM SER ROMPIDOS PELA FRIEZA DA LEI.

Para dúvidas ou orientações envie um WhatsApp (11) 93904-4145 e fale com a Dra. Roberta Pedro.

Roberta Pedro é advogada e psicanalista, integrante do movimento Mulheres do Brasil.

E escreve a Coluna Entre Leis e Laços para a Revista vision360 e o Jornal RS Connect



Hyundai

O futuro dos SUVs chegou. E ele tem o seu estilo.

Descubra o Hyundai Creta: a combinação perfeita entre design imponente, tecnologia de ponta e o conforto que a sua rotina merece.

Mudar de caminho é fácil quando você está a bordo de um SUV projetado para superar expectativas. O Hyundai Creta une a robustez que você busca para a estrada com a agilidade e sofisticação necessárias para a cidade. Cada linha do seu design audacioso foi pensada para se destacar, enquanto o interior tecnológico transforma cada viagem em uma experiência premium.

Por que o Creta é a escolha inteligente?

Tecnologia Hyundai SmartSense: Segurança ativa com frenagem autônoma, assistente de permanência em faixa e câmeras de monitoramento de ponto cego.

Conectividade Total: Central multimídia integrada com espelhamento sem fio e o sistema Bluelink para controlar funções do carro direto pelo celular.

Performance Eficiente: Motorização turbo que entrega o equilíbrio ideal entre resposta rápida no acelerador e economia de combustível.

Espaço Inteligente: Conforto de sobra para cinco adultos e um dos maiores porta-malas da categoria.

Sinta o próximo nível.

Procure a concessionária mais próxima e faça seu teste.

Adquira agora o seu Creta. O SUV tão potente e inteligente como você.

[HTTPS://hyundai.com.br](https://hyundai.com.br)

Stone:



Presente em mais de 4 milhões de negócios em todo o Brasil. O próximo pode ser o seu.

Venha para a Stone e garanta as melhores soluções na hora de vender e receber.

Capital de giro facilitado para sua empresa.

Taxas atrativas para débito e crédito.

Maquininha sem aluguel. Livre de burocracias.

Link de pagamentos para receber Online.

Pagamento por aproximação usando até o celular.

Temos as melhores soluções pensadas para fazer você crescer, não importa o tamanho de sua empresa.

E o atendimento mais ágil do país. São mais de 3700 agentes espalhados no Brasil para garantir eficiência no que a Stone oferece.

Atendimento em 5 segundos, porque seu negócio precisa de agilidade.

No Chat, no Whatsapp, no telefone. Não importa a forma que precise, estamos lá por você.

Acesse agora o site e conheça nossas soluções.

Ou baixe o APP Stone e abra sua conta. Simples, rápido e prático.

Stone é tudo que seu negócio precisa pra vender, gerir e girar.

<https://stone.com.br/>

UNINTER



Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 1 milhão de alunos.

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil.

Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter!

A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.

Graduação;

Pós-graduação;

Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.

Bolsa Enem;

Prouni;

Bolsa ENCCEJA;

FIES;

Crédito Educacional Fundacred.

Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

<https://uninter.com>

O teto invisível do céu paulista: a busca por saídas diante do recorde no tráfego aéreo



Foto / Reprodução - passageiros em terminal lotado de Guarulhos

Por Alana Nunes

A infraestrutura aeroportuária do estado de São Paulo vive um momento de forte pressão. Com a retomada consolidada do turismo e dos negócios, o espaço aéreo da maior metrópole da América Latina atinge patamares de saturação que desafiam a engenharia logística e operacional. O fluxo contínuo de aeronaves que cortam os céus da capital e da região metropolitana evidencia uma realidade clara: a dependência dos terminais centrais exige soluções urgentes de escoamento e descentralização para evitar um apagão logístico.

Para compreender a dimensão do desafio, basta olhar para a movimentação dos dois principais gigantes da capital paulista: o Aeroporto Internacional de Guarulhos (conhecido historicamente como Cumbica) e o Aeroporto de Congonhas.

Em Guarulhos, principal hub internacional do país, a média mensal de operações gira na casa de 24 mil pousos e decolagens, movimentando quase 4 milhões de passageiros a cada trinta dias. Já Congonhas, limitado geograficamente e focado na aviação doméstica de alta densidade, lida com uma média que frequentemente ultrapassa 18 mil movimentos mensais de aeronaves.

Somados, esses dois aeroportos concentram mais de 40 mil pousos e decolagens por mês. Essa intensa concentração cria gargalos em solo, saturação de pátios e, conseqüentemente, menor margem para absorver atrasos causados por condições climáticas adversas. A necessidade de expandir a malha para além desses limites geográficos deixou de ser um plano para o futuro e se tornou uma urgência do presente.

Nesse cenário de busca por alternativas, o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, consolida-se como a principal válvula de escape e vetor de crescimento para a malha aérea paulista. Localizado a cerca de 100 quilômetros da capital e conectado pelas melhores rodovias do país, o terminal vem batendo recordes históricos.

Dados recentes apontam que Viracopos encerrou o último ano com a marca histórica de 12,8 milhões de passageiros transportados e mais de 124 mil pousos e decolagens acumulados no período. A tendência de alta segue forte, com projeções indicando que o terminal deve alcançar a marca de 13,5 milhões de viajantes ao longo deste ano.

A grande virada logística, no entanto, está associada aos planos de ampliação física do aeroporto.

Discussões recentes envolvendo comissões de regulação e a concessionária do terminal miram a antecipação de obras estruturais fundamentais, com destaque para a construção da segunda pista de pouso e decolagem. Atualmente, Viracopos opera com apenas uma pista comercial, o que limita seu potencial de receber voos simultâneos, mesmo possuindo um terminal de passageiros moderno e com capacidade projetada para até 25 milhões de pessoas ao ano.

A consolidação de Viracopos e a antecipação de sua segunda pista significam uma reorganização completa do fluxo de voos no Sudeste. Ao absorver uma parcela maior dos voos de conexão e ampliar suas rotas internacionais, Campinas alivia a pressão direta sobre Guarulhos e Congonhas.

Além disso, essa descentralização fortalece a aviação regional e o transporte de cargas, setor no qual Viracopos já é referência nacional. Criar alternativas viáveis fora do eixo imediato da capital paulista garante que a economia continue girando sem que o céu de São Paulo se torne um obstáculo intransponível. A ampliação da infraestrutura no interior é, portanto, o caminho mais seguro para garantir a fluidez e a segurança dos passageiros nos próximos anos.

Parceria entre Ministério da Saúde e Caixa garante R\$ 1 bilhão para hospitais filantrópicos



Foto / Reprodução - Imagem mostra fachada da Santa Casa de São Paulo, uma das beneficiadas em programa de financiamento federal

Por Mariana Dias

O Ministério da Saúde e a Caixa Econômica Federal assinaram contratos para a liberação de aproximadamente R\$ 1 bilhão destinados a 8 instituições hospitalares filantrópicas do Brasil. Essas unidades fazem parte da rede complementar do Sistema Único de Saúde, o SUS, e atuam como referências na oferta de atendimentos de alta complexidade e especializados.

O repasse financeiro será feito por meio da linha de crédito Caixa Hospitais FGTS. Essa modalidade oferece condições facilitadas de financiamento, com o objetivo de promover o equilíbrio financeiro das Santas Casas e hospitais filantrópicos, assegurando que o atendimento aos pacientes da rede pública não seja interrompido.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, informou que a expectativa do governo é atingir a marca de R\$ 2 bilhões em contratos de financiamento junto à Caixa para essas instituições nos próximos dias. O ministro ressaltou a relevância do setor filantrópico para a saúde pública, lembrando que, das 14,9 milhões de cirurgias realizadas no país em 2025 (um aumento de 42% em comparação a 2022), a maior parte ocorreu nessas unidades.

Os novos contratos vão beneficiar diretamente as seguintes organizações:

Associação de Combate ao Câncer de Goiás (GO)

Santa Casa da Misericórdia de São Paulo (SP)

Santa Casa de Porto Alegre (RS)

Hospital José Silveira (BA)

Instituto de Câncer de Londrina (PR)

Associação Hospitalar Vila Nova (RS)

Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos (RJ)

Fundação Assistencial da Paraíba (PB)

Além deste grupo inicial, o governo federal já autorizou outras 115 instituições a apresentarem suas propostas para obter o financiamento da linha de crédito. Todas elas estão habilitadas pelo programa Agora Tem Especialistas, na modalidade de crédito financeiro.

Atualmente, o Brasil conta com 1.959 instituições filantrópicas em funcionamento, das quais 324 são Santas Casas. A atuação dessas entidades abrange áreas essenciais da medicina, como cirurgia geral, clínica médica, cardiologia, oncologia, ortopedia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, além de manterem leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e serviços de urgência e emergência.

A presença capilarizada dessas organizações em diferentes regiões ajuda a diminuir o tempo de espera por procedimentos, amplia o acesso da população a tratamentos de saúde complexos e fortalece o atendimento hospitalar nos municípios.

O impacto desse setor é evidenciado pelos dados consolidados dos anos de 2023 a 2025. Nesse período de três anos, a rede filantrópica registrou 839,6 milhões de atendimentos ambulatoriais e realizou 17,3 milhões de internações. O custo total desses procedimentos cobertos pelo Governo Federal alcançou R\$ 56,3 bilhões, reforçando o papel estratégico que as Santas Casas e os hospitais filantrópicos desempenham na sustentação do SUS em todo o território nacional.

Atenção Voltada à Saúde Mental: Nova Regra Exige Mapeamento de Riscos nas Empresas

Por João Paulo Lima

O ambiente corporativo brasileiro passa por uma mudança significativa no que diz respeito ao bem-estar e à segurança jurídica e assistencial dos colaboradores. Entrou em vigor uma nova regulamentação que obriga as organizações a mapearem de forma detalhada os riscos voltados à saúde mental de seus trabalhadores. A medida reflete uma preocupação crescente com distúrbios psicológicos relacionados ao trabalho, como o esgotamento profissional, a ansiedade e a depressão, que têm figurado entre as principais causas de afastamento médico no país.

A determinação estabelece que os empregadores incorporem a análise de fatores psicossociais em seus programas de gerenciamento de riscos ambientais e ocupacionais. Isso significa que, além dos tradicionais cuidados com a integridade física e o uso de equipamentos de proteção, as companhias precisam identificar rotinas de estresse excessivo, cobranças desproporcionais, jornadas exaustivas e dinâmicas de liderança que possam desencadear ou agravar sofrimentos psíquicos nos funcionários.

De acordo com especialistas da área jurídica, a implementação desse mapeamento não é opcional e exige das corporações uma postura proativa. As instituições que negligenciarem esse diagnóstico ou que falharem em criar canais de acolhimento e prevenção estarão expostas a penalidades administrativas, além de potenciais ações trabalhistas por danos morais ou negligência com a saúde do colaborador.

Mais do que apenas uma obrigação legal para evitar multas, a medida fomenta uma transformação cultural no mercado corporativo. Espera-se que a identificação precoce de sobrecargas emocionais permita o desenvolvimento de intervenções internas, treinamentos para gestores e um ambiente de diálogo aberto sobre as vulnerabilidades mentais. Com o gerenciamento correto, ganham os trabalhadores, que encontram um espaço laboral mais seguro e saudável, e ganham as empresas, que tendem a reduzir o índice de absenteísmo e a aumentar a produtividade e o engajamento de suas equipes.

João Paulo Lima é Médico Generalista e escreve para a Revista Vision360.

Aerolin: Salvador se prepara para receber encontro especial aeroespacial



Foto / Reprodução - Imagem mostra representações de aviões de guerra, em alusão a Força Aérea Brasileira

Por Alana Nunes

A capital baiana se prepara para sediar um evento marcante para o desenvolvimento da tecnologia aeroespacial no Brasil. No dia 12 de junho de 2026, a Base Aérea de Salvador será o palco do primeiro Encontro FAB/SENAI CIMATEC de Inovação, batizado de INOVAERO. O encontro acontecerá das 13h às 18h e tem como foco principal impulsionar a inovação no setor e fortalecer a indústria nacional.

A iniciativa é fruto de uma parceria estratégica entre a Força Aérea Brasileira, o SENAI CIMATEC e o Parque Industrial Tecnológico Aeroespacial da Bahia, conhecido como PITA-BA. A proposta central é transformar Salvador em um polo estratégico para o avanço aeroespacial brasileiro, integrando diferentes esferas que movem a inovação no país. Por conta disso, o evento reunirá uma ampla gama de participantes, incluindo representantes da Força Aérea, do Exército Brasileiro, da Marinha do Brasil, além de autoridades federais, secretarias de estado, instituições de fomento financeiro, centros de pesquisa, universidades e empresas privadas do setor.

Um dos grandes objetivos do INOVAERO é ampliar a conexão entre o setor de defesa, a indústria, a academia e o governo. Essa colaboração busca não apenas dar maior visibilidade aos projetos desenvolvidos pelo PITA-BA, mas também criar um ambiente propício para novas parcerias de negócios e para a captação de investimentos. O foco está voltado para o desenvolvimento de soluções voltadas às necessidades do Comando da Aeronáutica e ao progresso tecnológico geral do país.

Durante o evento, haverá uma exposição das competências nacionais em tecnologias de ponta. Serão debatidos e apresentados projetos em áreas que estão moldando o futuro, como Sistemas Aéreos Autônomos, tecnologias espaciais e soluções quânticas. Também ganharão destaque os projetos de uso dual, que são aquelas tecnologias desenvolvidas inicialmente para atender às demandas de defesa e segurança das forças armadas, mas que possuem aplicação prática direta e trazem benefícios significativos para a sociedade civil e a economia comum.

Para os interessados em acompanhar os detalhes logísticos, as atividades ocorrem na Base Aérea de Salvador, localizada na Avenida Tenente Frederico Gustavo dos Santos, no bairro de São Cristóvão. O INOVAERO se consolida como um passo importante para a soberania tecnológica brasileira e para a inserção do Nordeste no mapa das grandes inovações globais do setor aeroespacial.

Aerolin é a coluna especial de aviação da Agência Visionpress.

Publicada semanalmente na revista Vision360.

Alerta: Brasil ganha 1,5 milhões de novas empresas no rol de inadimplentes



Foto / Reprodução -
Imagem mostra cédulas
de R\$ 100,00

O Brasil atingiu um novo recorde histórico na inadimplência empresarial. Em um período de apenas 1 ano, o país ganhou 1,5 milhões de novas empresas inadimplentes, elevando o total de negócios com restrições financeiras para 9 milhões. Esse patamar representa o maior índice já registrado desde o início da série histórica monitorada pela Serasa Experian, iniciada em 2016.

O principal fator por trás dessa escalada é o peso dos juros elevados na economia nacional. Mesmo com o início recente de um ciclo de redução, a taxa básica de juros, a Selic, se encontra em 14,5% ao ano. Esse patamar encarece de forma significativa o acesso ao crédito e ao capital de giro, reduzindo a capacidade das corporações de gerenciar seu fluxo de caixa e honrar compromissos operacionais básicos.

O montante acumulado dessas dívidas corporativas em atraso alcançou a marca de R\$ 220,9 bilhões. A média de contas não pagas por empresa negativada é de pouco mais de sete restrições, totalizando um valor médio devido de aproximadamente R\$ 24,6 mil por CNPJ.

Os dados apontam que os setores mais impactados pertencem à área de serviços, que concentra mais da metade das empresas negativadas, seguido pelo comércio e pela indústria. Quanto à origem dos débitos, o segmento de serviços lidera as pendências comerciais, acompanhado de perto por compromissos financeiros em atraso junto a bancos e administradoras de cartões de crédito.

A vulnerabilidade é notavelmente maior no segmento de micro e pequenas empresas, que compõem a imensa maioria dos negócios afetados, somando 8,5 milhões de CNPJs negativados do montante global. Esse grupo específico enfrenta restrições severas de crédito e possui menor margem de negociação com grandes credores, o que dificulta a regularização rápida da saúde financeira.

Economistas e especialistas apontam que o cenário deve permanecer desafiador nos próximos meses de 2026, com potencial de novos recordes sucessivos, dado que a reestruturação e a recuperação de caixa das empresas dependem diretamente de uma melhora mais acentuada nas condições de crédito e de uma retomada econômica robusta.

São Paulo tem ao menos 40 rios prestes a enfrentar colapso aponta levantamento



Foto / Reprodução - Imagem mostra representação de um rio prestes a secar

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

A segurança hídrica do estado de São Paulo enfrenta um sinal de alerta grave, conforme aponta um estudo recente veiculado pela imprensa. Mais de 40 rios paulistas correm o risco iminente de secar, uma ameaça que coloca em xeque o abastecimento público de diversas cidades, além de comprometer os ecossistemas locais.

O diagnóstico aponta que a perda contínua de vazão dos corpos d'água está diretamente ligada à degradação ambiental, tendo como principal fator a redução da cobertura florestal e a destruição das matas ciliares, que funcionam como protetoras naturais das nascentes e das margens dos rios. Sem a vegetação nativa, o solo perde a capacidade de reter a água das chuvas e alimentar os lençóis freáticos, resultando no esgotamento gradual dos mananciais.

Dentre as situações mais preocupantes identificadas pelo levantamento, destacam-se três pontos críticos no interior paulista:

O Ribeirão Araras, responsável pelo abastecimento de água do município de Araras, vive uma situação ameaçadora provocada por um processo avançado de erosão na sua própria nascente.

O Córrego do Pessegueiro, manancial indispensável para o atendimento da população da cidade de Santa Cruz das Palmeiras, também figura na lista dos rios sob risco severo de desabastecimento.

O Rio do Carmo, que atende as demandas de consumo e produção do município de Ituverava, sofre de forma severa com a redução drástica de seu volume de água.

Esses exemplos ilustram uma crise silenciosa que avança sobre bacias hidrográficas estratégicas. A combinação de desmatamento histórico, pressões decorrentes da expansão urbana e agrícola sem o devido manejo sustentável, aliada aos impactos das mudanças climáticas globais, acelera o ritmo de degradação desses rios.

Especialistas alertam que reverter esse cenário exige medidas imediatas de conservação. As ações mais urgentes incluem o reflorestamento em larga escala, a recuperação ativa das cabeceiras e nascentes, e a aplicação de políticas rigorosas de proteção ambiental. Somente com a recomposição florestal e a gestão integrada dos recursos hídricos será possível assegurar a sobrevivência desses mananciais e garantir o direito à água para as próximas gerações.

Compromisso com a informação e acessibilidade: Agência Visionpress lança Revista Vision360 neste 5 de junho

O mercado editorial ganha um reforço de peso a partir desta sexta-feira, 5 de junho. Com o firme propósito de unir jornalismo de alta qualidade, clareza e inclusão, a Agência Visionpress lança oficialmente a sua mais nova publicação periódica: a Revista Vision360. O veículo nasce com a missão de reunir, em um só lugar, os principais acontecimentos sobre política, economia, saúde e acessibilidade, pautando-se sempre pela total liberdade para informar, pelo olhar atento à notícia e por uma opinião firme, sem medo da verdade.

Um dos grandes diferenciais da Vision360 é o seu compromisso com uma linguagem de fácil compreensão. A proposta da equipe editorial é traduzir e explicar, de forma simples e direta para todos os perfis de leitores, as notícias mais complexas e importantes da semana. Para que o público possa aproveitar o conteúdo com calma, a revista será lançada sempre no final da sexta-feira. Essa estratégia marca um novo dia de publicações para a Agência Visionpress, desenhado especialmente para ampliar o número de leitores, que agora passam a contar com todo o fim de semana para se aprofundar e se aprimorar com as leituras oferecidas pelas páginas da revista.

A escolha do nome Vision360 não foi por acaso. A agência buscou uma identidade que refletisse exatamente a sua linha editorial. O título une a precisão e a clareza contidas na palavra visão com a amplitude de estar em todos os ângulos e cantos que os 360 graus representam. É a promessa de uma cobertura completa, panorâmica e detalhada da realidade.

A novidade consolida o momento de expansão da Agência Visionpress. Fundada recentemente, em 18 de janeiro de 2026, a empresa vem apresentando um crescimento constante e robusto no número de leitores, tanto em suas publicações periódicas quanto no seu portal de notícias diário.

À frente deste novo projeto está o experiente jornalista e escritor Guilherme Kalel, que assume o posto de Editor Responsável. No próximo dia 7 de julho, Kalel celebrará 19 anos de uma sólida carreira profissional. Sendo deficiente visual, ele traz toda a sua bagagem prática e sensibilidade para construir uma revista verdadeiramente inclusiva e intuitiva.

A Vision360 foi inteiramente planejada para garantir uma experiência de imersão total no mundo da notícia, sendo totalmente acessível para pessoas com deficiência visual. Publicada em formato PDF e contando com descrições detalhadas de todas as imagens e fotos, a revista remove as barreiras tradicionais da leitura digital.

Em entrevista exclusiva para esta reportagem, Guilherme Kalel compartilhou suas expectativas sobre a estreia da nova marca e a recepção dos leitores.

O que o público pode esperar da Revista Vision360 neste lançamento, e como você projeta a receptividade das pessoas, em especial da comunidade de deficientes visuais?

Guilherme Kalel: Estamos entregando um produto que une paixão pelo jornalismo e respeito absoluto ao leitor. A nossa expectativa é a melhor possível, pois sabemos da carência de materiais que tenham profundidade e, ao mesmo tempo, conversem com o público de forma simples e acessível. Para as pessoas com deficiência visual, a Vision360 representa um marco de respeito e autonomia. Nós planejamos cada detalhe, desde o formato do arquivo até a descrição das imagens, para que o deficiente visual não seja um mero espectador, mas sim um leitor que consome a notícia com a mesma independência e imersão que qualquer outra pessoa. Esperamos que o público receba a revista como um espaço de verdade, debate e, acima de tudo, de inclusão.

Olhando para o futuro, as metas da publicação são ambiciosas. A Revista Vision360 pretende, a longo prazo, atingir a expressiva marca de 500 mil leitores por edição. Para viabilizar esse crescimento e manter o acesso totalmente gratuito para a população, a agência aposta fortemente em parcerias comerciais e anúncios no corpo do PDF. Grandes marcas do mercado nacional e internacional, como Neon, Claro, Samsung e Mercado Livre, entre outras, já apostaram logo de início no projeto, reconhecendo a capacidade da revista de inovar e ir mais longe.

Para alcançar o Brasil inteiro, a distribuição foi planejada de forma ágil e moderna. A revista será publicada e distribuída diretamente no Portal Visionpress e enviada por meio de canais oficiais no Telegram e no WhatsApp para os leitores cadastrados. A grande aposta da Agência Visionpress para multiplicar o seu consumo é o formato de compartilhamento orgânico. O público poderá encaminhar a revista facilmente para amigos, colegas e parentes, criando uma rede de leitura que avança de mensagem em mensagem, levando informação limpa, acessível e sem medos para todos os cantos do país.

Gosta do trabalho da Agência Visionpress? Então contribua conosco e ajude a fortalecer a nossa missão. Todos os dias, o compromisso de informar com verdade e transparência é o que nos move, pois acreditamos que a informação de qualidade melhora a vida das pessoas.

Acesse <https://visionpress.com.br/contribua> e venha contribuir com nosso trabalho.

Quer ser um anunciante?

Acesse <https://visionpress.com.br/anuncie> e saiba como anunciar conosco.



Com o Mercado Livre você pode comprar e vender de tudo.

Baixe o APP ou acesse <https://mercadolivre.com.br> e comece agora mesmo a comprar ou vender.

Seja o que precisar, a plataforma tem a melhor opção para te atender.



Os melhores fones de ouvido e as melhores caixas de som, só a JBL tem.

Desenvolvemos o melhor para te proporcionar os melhores momentos com quem mais gosta, ou fazendo o que mais gosta de fazer em nossa companhia.

<https://jbl.com.br> compre direto em nosso site e garanta produtos oficiais.

SAMSUNG

Smartphones, Tablets, Maquinas de lavar, refrigeradores ou TV.

Seja qual for sua necessidade, a **Samsung** tem o produto perfeito para você.

Acesse <https://samsung.com> e conheça nossa linha completa. Adquira agora o seu Samsung dotado da mais alta tecnologia e praticidade.

Expediente

Revista Vision360

Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.

O mensageiro da notícia.

MTB: 89344 / SP.

Diagramação: Adriana Rodrigues.

Equipe de Reportagem e Colunistas:

<https://visionpress.com.br/equipe>

Bem-vindo à Agência Visionpress.

Fundada em 18 de janeiro de 2026 pelos jornalistas Guilherme Kalel e Mariana Dias, nossa agência nasceu com a missão clara de entregar informação precisa e de credibilidade no momento exato em que os fatos acontecem. Reunimos em nossas páginas os acontecimentos mais relevantes do Brasil e do mundo, garantindo que você esteja sempre bem informado.

Nossa estrutura de comunicação é diversificada para atender aos diferentes perfis de leitores. Através das revistas digitais Vision360 e Visionlife, a notícia ganha forma e profundidade. Em nosso Portal, oferecemos diariamente uma perspectiva diferenciada dos fatos, complementada por artigos e análises detalhadas sobre variados temas.

Para quem busca dinamismo e voz, o Libercast é o podcast oficial da nossa agência. Nele, apresentamos as notícias mais importantes e entrevistas exclusivas, mantendo sempre um olhar atento e uma opinião corajosa, sem medo da verdade.

A Agência Visionpress e suas marcas associadas consolidam seu espaço no mercado jornalístico cumprindo rigorosamente seu propósito original. Nosso compromisso é trazer ao leitor a essência do fato com qualidade e transparência.